

## **SENTIMENTOS DESPERTADOS NOS IDOSOS INTERNADOS EM CASAS ASILARES<sup>1</sup>**

### **FELLING OF THE OLDER PEOPLE LIVING IN THE GERIATRIC HOUSES**

**Fabiola Bastiani<sup>2</sup>**

**Idenéia Silveira dos Santos<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

O aumento da longevidade, proporcionado pelos progressos da medicina moderna e pela revolucionária tecnologia, inovada a cada dia, vem aumentando a vida média das pessoas, trazendo consigo um aumento significativo no número de idosos da população. Os familiares, não sabendo, muitas vezes, como lidar com aqueles que apresentam problemas de saúde, de ordem física ou psíquica optam por instalarem seus “velhinhos” (idosos) em instituições de amparo à velhice. Isso motivou uma pesquisa com vinte idosos do sexo masculino, com idade superior a 60 anos e tempo mínimo de cinco anos de residência nas casas geriátricas Vila Itagiba e Abrigo Espírita Oscar José Pithan, no município de Santa Maria, RS. Os objetivos foram: identificar os sentimentos despertados nos idosos institucionalizados; avaliar as condições em que vivem; observar os seus relacionamentos com as famílias e com os demais internos. Os resultados evidenciam que a grande maioria dos internos convive bem com a sua condição asilar e os motivos prevalentes da procura por instituições asilares são problemas relacionados com a saúde. Esses resultados indicam a importância de uma programação planejada para os idosos onde participe uma equipe multidisciplinar.

**Palavras-Chave:** geriatria, idosos, casas asilares, casas geriátricas.

#### **ABSTRACT**

The improvement in longevity due to the progress of modern medicine and to a revolutionary technology that has been renewed day by day, has increased the average of life. As a consequence, the number of elderly people has also increased sharply. When the relatives do not know how to deal with

---

<sup>1</sup>Trabalho Final de Graduação.

<sup>2</sup>Aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano.

<sup>3</sup>Orientadora.

the frequent problems of health, either physical or psychic problems in elderly people they decide to send them to shelters or geriatrics houses (asylums). This motivated a research about twenty old men older than sixty years of age who have lived for at least five years at 'Vila Itagiba' and 'Abrigo Oscar José Pithan' geriatrics houses in Santa Maria, RS State. It aimed: to identify their feelings about living in these places; to evaluate their conditions of living; to observe their relations with their families and with the other inmates. The results have demonstrated that most of them seem to live resignly and looked for these houses once they presented health problems. The results have also indicated that a good schedule of programs with a multidisciplinary team is needed.

**Key Words:** geriatrics, elderly, asylums, geriatrics houses.

## INTRODUÇÃO

Os progressos da medicina moderna vêm aumentando consideravelmente a vida média das pessoas trazendo como consequência um aumento significativo no número de idosos da população em geral, cujos problemas merecem nossa atenção. No contexto psicossocial do envelhecimento, são evidenciadas diversas dificuldades como; isolamento, solidão, alienação, redução da renda e do "status", além do desemprego. Seja qual for a sua idade, sua vitalidade e sua saúde, o indivíduo idoso sente-se comprometido com os outros, seja em seu lar, em instituições de amparo à velhice ou na comunidade, necessitando conservar esse relacionamento, e, estabelecer vínculos afetivos que lhe permitam viver plenamente esta fase da vida.

Devido à carência de conhecimentos em relação aos sentimentos presentes nos idosos, quando internados em casas asilares, e, à situação de exclusão que a sociedade em geral faz deste segmento populacional, aliando-se, à idéia transmitida de todos os ângulos, principalmente por meio da rede de telecomunicações, de que o idoso asilado vive em precárias condições de vida, sendo muitas vezes maltratado, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa de campo e bibliográfica, visando, através de dados estatísticos, constatar quais são os sentimentos despertados nos idosos em função do asilamento.

O estudo teve como objetivo geral identificar os sentimentos dos idosos institucionalizados nas casas geriátricas e/ou asilares Vila Itagiba e Abrigo Espírita Oscar José Pithan, de Santa Maria (RS). E, como objetivos específicos, detectar os principais motivos que levam essas pessoas idosas

a residirem em tais locais, avaliar as condições sociais em que vivem, e observar o relacionamento das mesmas com as famílias e demais internos do asilo.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma das principais conquistas da humanidade neste século é o aumento da longevidade da vida das pessoas. Essa longevidade, que deveria representar para nós um motivo de orgulho pelo fato de podermos desfrutar mais tempo dos momentos da vida, torna-se cada vez mais problemática, uma vez que a sociedade, em termos gerais, não despertou ainda para a necessidade de olhar humanamente para a velhice.

Em uma sociedade marcada por injustiças, onde viver, por si só, já constitui um risco, e enfrentar as incertezas do mundo apenas com a esperança dos jovens, não é mais possível, como sobreviver, na condição de idoso, muitas vezes esquecido e marginalizado?

Do ponto de vista social, AGUIAR (1997), afirma que o preconceito para com a velhice é imposto ao homem pela sociedade a qual pertence, cujos valores se firmam no fazer e no ser produtivo. As gerações mais novas, jovens e adultos, rejeitam o velho sem consciência de que estão discriminando o seu próprio amanhã.

Na sociedade ideal, os homens não seriam afastados quando envelhecessem, mas as pessoas não encontrariam tempo, paciência e vontade para lidar com as pessoas idosas. A maioria não está preparada para conviver com eles e isso gera conflitos cada vez maiores. Grande parte da população ainda pensa que “o velho – incapaz de prover suas necessidades”, representa uma carga pesada, sendo esta, muitas vezes, odiada e desprezada até mesmo pelo próprios filhos.

Sobre a velhice discriminada BEAUVOIR (1993), contribui valiosamente quando afirma em vários momentos de sua obra que, velhos provocam escândalo quando manifestam os mesmos desejos, sentimentos e reivindicações dos jovens. O conflito intergeracional aponta que os idosos têm obrigação de dar sempre o exemplo de todas as virtudes.

Hoje em dia, grande número dos indivíduos que constituem a terceira idade perderam muito do poder de decisão que outrora exerceram, chegando a perder, em muitos casos, também os ideais pelos quais lutaram toda uma vida, podendo levá-los, efetivamente, a uma situação de abandono.

CUNHA (1979), aponta um preconceito comum de ser observado que, mal faz 60 anos, uma pessoa precisa ser velha. Tem que mudar totalmente seu estilo de vida, manejar sentimentos, vestir-se discretamente, destituir-se de

suas características individuais, sua história de vida. Viver, enfim, segundo os preconceitos da sociedade na qual está inserida.

A verdade é que muitos idosos são ativos, cheios de saúde, alegres, comunicativos e participantes. Estão inteiros, são auto-suficientes, resolvem seus problemas, buscam lazer e atividade, não dependem da ajuda de outras pessoas e, por isso, não encontram grandes dificuldades de relacionamento. Os problemas surgem quando o idoso adoece, enfraquece sua memória, não tem capacidade de cuidar de si mesmo, exigindo, por parte de familiares, cuidados e tratamento especial.

É fácil ver pessoas idosas com o passar dos anos, tornarem-se, muitas vezes, cansadas, irritadas, cheias de mania. Algumas ficam implicantes e possessivas, sentem-se rebaixadas, percebem que seu corpo já não é o mesmo, não possui a mesma beleza e vitalidade de antes. Outras adoecem, ficam esclerosadas e necessitam de contínua ajuda para tudo. O idoso sente-se rejeitado frente à ingratidão e indiferença dos outros e isso, quando somado ao abandono e isolamento, faz do velho um “traste”, faz com que perca a auto-estima, a razão e a vontade de viver.

As pessoas idosas são quase sempre mencionadas como “problemas”, raramente são lembradas pelas contribuições positivas e experiências de vida que podem oferecer às outras gerações. Devido ao fato de pouco contribuírem à renda nacional, os velhos passaram a ser chamados “geração indesejada”, e são tidos, na sua maioria, como um peso ou fardo oneroso para as próprias famílias, somente idoso que detém o poder econômico é respeitado.

AGUIAR (1997) também destaca que, o problema social do idoso deriva do preconceito social para com a pessoa do velho, que é visto como um indivíduo improdutivo, afastado da população qualitativamente útil, e que se converte numa pessoa insegura e isolada. Apresenta-se, portanto, como ser passivo e carente, “no final da linha” que “vive reclamando da vida”.

Por outro lado, a família continua sendo o centro da vida dos idosos, é ela que transmite ao velho o sentimento de ser aceito, amado e útil, além da força necessária para lutar dia-a-dia por uma vida digna. Entretanto, nem todos têm a sorte de possuir a família equilibrada e acolhedora, constituindo estes uma minoria privilegiada, pois grande parte dos idosos não tem sequer moradia adequada, acesso à saúde, lazer, informação e outras necessidades do ser humano. Muitos são desprezados pelos familiares e sofrem com esta exclusão. Outros continuam na família, porém são tratados ironicamente, dando-lhes a entender sua imposição indesejada à mesma. Esses tratamentos os desgastam e destroem intimamente, iniciando, nessa fase, uma nova e triste etapa de suas vidas: o caminho da solidão, que os levará fatalmente para as portas de um asilo (DIAS, 1995).

Segundo PAIVA (1992), no curso da vida humana, o estabelecimento de vínculos afetivos é vital para o desenvolvimento harmônico da personalidade. Daí poder-se dizer que todas as pessoas, de qualquer idade, buscam figuras de ligação afetiva a fim de desenvolver e manter um "ego" forte. Comumente, as fontes de ligação afetiva mais importantes estão na família, seja na figura dos pais, filhos, cônjuge ou irmãos, posteriormente seguido de parentes e amigos.

A falta de suporte familiar e social levou ao processo de internação em asilos ou casas geriátricas BORN (1996) estudando a problemática da internação dos idosos em instituições evidenciou que, quando se fala em instituições para idosos, o termo que logo nos ocorre é asilo, com as imagens de um lugar sombrio, malcheiroso, onde idosos, em estado de semitorpor, esperam, não se sabe bem o quê. Esta idéia deve ser cada vez mais superada e necessita ser repensada e desrotulada.

As famílias já não dão a devida consideração aos mais velhos e a maioria dos idosos que residem em asilos são pessoas que já não podem participar economicamente dentro da família e, conseqüentemente, seriam investimentos infrutíferos e sem fins lucrativos (Zanin apud LIMA, 1985).

São também residentes nesse tipo de moradia, os idosos dependentes e fragilizados que não conseguem se manter por conta própria, os quais vivem em sua maioria, em asilos de ordem religiosa ou de iniciativa filantrópica, muitas vezes, sem assistência médico-social adequada, o que pode acarretar graves implicações ao seu equilíbrio bio-psico-social.

A imagem do velho dependente, internado em instituições, segundo BORN (1996) é por questões de sobrevivência, mas novos atores entraram em cena: idosos ricos, remediados ou pobres, que trazem as marcas de enfermidades crônico-degenerativas, cujo cuidado em casa tornou-se impossível por várias razões.

O trauma do ingresso num asilo é um drama para o velho, principalmente quando este é mulher, devido esta ser mais apegada ao lar. Manifestam, então, sinais de ansiedade e tensão. Para alguns, às vezes, isso parece devolver um pouco da alegria, pois sentem-se menos isolados, têm amizades, são bem cuidados, alimentam-se adequadamente e possuem seus objetos próprios, porém esses são a minoria, já que são aqueles que possuem condições de residirem em asilos de alta classe, como por exemplo, o Retiro dos Artistas, no Rio de Janeiro. Mesmo assim, segundo BRENER & OLIVEIRA (1994) quando trazem o depoimento de uma moradora do retiro a bailarina húngara Elizabeth, percebe-se que a solidão ainda persiste. "Nem esse alto astral faz com que a solidão se afaste completamente. Eu não existo para mais ninguém."

De acordo com a literatura disponível sobre o assunto, os asilos constituem a modalidade mais antiga e universal de atenção ao idoso fora de sua família, mas têm o inconveniente de conduzir esses indivíduos ao isolamento e à inatividade física, gerando assim tristezas e ansiedades..

É evidente que a internação deve ser a última alternativa para solucionar os problemas dessa natureza, levando em conta tanto considerações sócio-econômicas quanto humanas. Somente quando todas as outras alternativas foram pensadas e esgotadas, atenta-se para o asilamento, pois constitui, geralmente fator de felicidade ao idoso, permanecer até os últimos dias de sua vida na sua casa, cercado de familiares que aliam amor e competência técnica para cuidarem deles, dispendo de espaço físico adequado e condições financeiras que oportunizem o provimento de suas necessidades.

Apesar das pessoas idosas tenderem ao isolamento, ainda, para elas, estar com a família significa continuarem vivos, presentes, e, o afastamento do lar é sentido com angústia, como antecipação de um afastamento maior – a morte. Como salienta (LEME & SILVA, 1996, p. 92)

Quando consideramos a vida da pessoa humana, não se pode deixar de considerar que a família é, na verdade, seu habitat natural; o local onde se é o que é, sem máscaras sociais.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado na cidade de Santa Maria, situada no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul, e, a população do estudo constituiu-se de 20 idosos do sexo masculino, residentes há 5 ou mais anos no asilos Vila Itagiba e Abrigo Espírita Oscar José Pithan, de caráter filantrópico, localizados na periferia da cidade, no bairro Chácara das Flores. Torna-se fundamental, aqui, observar que houve algumas mudanças na pesquisa, em relação ao projeto desta, apresentado anteriormente: A amostra de 10 idosos do sexo feminino, do lar das vovozinhas, foi substituída por 10 idosos do sexo masculino, do Abrigo Espírita Oscar José Pithan, constituindo-se assim os 20 idosos do sexo masculino, a fim de garantir uma amostra maior e conseqüentemente um maior rigor da pesquisa. A amostra foi escolhida aleatoriamente por meio das fichas de arquivo, com o auxílio do funcionário responsável na Instituição.

A pesquisa é de ordem quali-quantitativa e os dados foram obtidos mediante entrevistas individuais com aplicação de um questionário contendo 15 perguntas semi-abertas, com ênfase nas categorias: características do idoso; relacionamento familiar; interação com os cuidadores de idosos e atitudes em relação à velhice.

Os instrumentos foram aplicados no mês de agosto do ano de 99, e, os dados analisados através da codificação das respostas, tabulação e cálculos estatísticos com posterior interpretação quali e quantitativa dos resultados obtidos, que estão expressos na forma de tabelas, para melhor visualização.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os dados coletados junto à população estudada, 20 idosos do sexo masculino, com idade superior a 60 anos, residentes há mais de 5 anos nas Instituições asilares anteriormente citadas. Achamos conveniente incluir a seguir tabelas que auxiliam na interpretação da realidade dos entrevistados.

A tabela 1 descreve a definição do dia-a-dia dentro do asilo, por parte dos idosos entrevistados. Constata-se que dos entrevistados, 55% responderam "normalmente sinto-me bem", o que contraria grande parte dos autores pesquisados e/ou consultados para a realização do trabalho.

**Tabela 1** - Cotidiano dos idosos residentes nos asilos Vila Itagiba e Abrigo Espírita Oscar José Pithan – Santa Maria (RS)/99.

Cotidiano	N <sup>o</sup>	%
Normalmente sinto-me bem	11	55
Esqueço com frequência coisas importantes	2	10
Gostaria de passar mais tempo com a família	-	-
Gostaria de ter mais tempo para fazer o que gosto	-	-
Encontro dificuldade para conviver com outros idosos	3	15
Sinto-me muito cansado na maior parte dos dias	-	-
Gostaria de ter sempre por perto alguém para conversar	1	5
Meus dias são monótonos	1	5
Outras respostas	2	10
Total	20	100

Alguns autores: LOLA & FERNANDES (1998, p. 88) colocam em evidência que "os idosos institucionalizados, em sua maioria, perdem a auto-estima e estímulo pela vida, tornando-se ansiosos, solitários, isolados, apresentando sentimentos de tristeza e inferioridade". Assim como LOLA, grande parte da literatura consultada confere resultados semelhantes quanto à situação de asilamento, porém nesta pesquisa, talvez pelo número pequeno da amostra, ou talvez, por serem essas duas instituições diferentes das demais, os resultados foram satisfatórios no que diz respeito ao asilamento, estando grande parte dos internos entrevistados convivendo bem com tal situação.

Quanto à resposta “encontro dificuldade para conviver com outros idosos”, apontada por 15% dos entrevistados, deve-se levar em consideração o nosso número de amostra, não podendo ser generalizado porque necessita um maior aprofundamento.

Para LIMA (1985, p. 25)

... alguns idosos não se adaptam a institucionalização por motivos de educação, hábitos anteriores, ..., frustração gerada pela falta de adaptação com os familiares e/ou com os membros integrantes da instituição. Não querem sujeitar-se a normas e não admitem sugestões ou críticas. Definem pouco a pouco, não aceitam a alimentação oferecida, ..., o carinho pouco intenso; a companhia e a aproximação de pessoas, que para eles, são estranhos, ...

Segundo BORN (1996, p. 407) a dificuldade apresentada por alguns idosos de conviver com pessoas de faixa etária aproximada à sua, deve-se

... às perdas auditivas ou visuais sofridas por muitos idosos, que podem dificultar a comunicação, ou também, devido às “panelinhas” formadas por antigos residentes dos asilos, os quais criam resistência para receber novos internos.

Nessa questão, aberta, interessa-nos saber os principais motivos que influenciaram e/ou levaram o idoso à escolha pela institucionalização, tabela 2.

**Tabela 2** - Principais motivos de internação asilar descritos pelos idosos residentes nos asilos Vila Itagiba e Abrigo Espírita Oscar José Pithan – Santa Maria (RS)/99.

Motivos	Nº	%
Conhecia alguém do asilo	2	10
No asilo há assistência médica	1	5
Situação de deficiência de saúde (doenças)	7	35
Sem família	4	20
Persuasão de parentes	3	15
Conheceu o asilo, através de visitas, e gostou	1	5
Transferência de outro asilo	2	10
Total	20	100

A alternativa “situação de deficiência de saúde” alcançou 35% e “sem família” 20%. No que se refere às doenças como motivo de

institucionalização, LIMA (1985), atenta para o fato de que alguns idosos rejeitam a própria vida, ao saber que se destinam a ficar acamados por motivos físicos. Sabem e interpretam seu estado como sendo permanente, mecânico e vegetal, passando a depender das pessoas que os rodeiam até para suas necessidades básicas. O processo mórbido, então, torna-se adiantado, fazendo com que a morte seja cada vez mais presente. O próprio idoso, muitas vezes, reivindica a institucionalização, sendo encaminhado para asilos, por familiares, amigos, parentes, patrões...

Quando o motivo da internação é a solidão pela saída do lar, ou falta da família, MEDEIROS (1962), transparece em suas palavras, que o afastamento desses idosos, do seu lar, por esse ou aquele motivo, é sentido com angústia, como prelúdio de um afastamento maior, que é a morte. Esta situação os confere isolamento e solidão, fazendo-os procurar apoio em instituições de amparo à velhice.

Pela tabela 3, observamos por um lado que 55% dos entrevistados recebem até 1 salário mínimo, que provém em sua maioria de aposentadoria e pensões, ficando entretanto, uma média de 75% do valor recebido, retido na instituição, com fins de manter o atendimento aos internos.

**Tabela 3** – Renda Mensal dos idosos residentes nos asilo Vila Itagiba e Abrigo Espírita Oscar José Pithan – Santa Maria (RS)/99.

Renda mensal	N <sup>o</sup>	%
1 salário mínimo	11	55
2 a 4 salários mínimos	1	5
Mais de 4 salários mínimos	-	-
Não possui renda mensal	8	40
Total	20	100

De outro lado, temos que 40% não possui renda financeira alguma, vivendo, portanto, do auxílio de voluntários e associados que promovem campanhas beneficentes para arrecadar fundos a fim de garantir a subsistência do demais, além, da manutenção do asilo. É importante observar que nos referimos à duas instituições, de caráter filantrópico, citadas anteriormente. Se de um lado muitos internos não possuem renda, de outro, temos os que possuem, sendo o seu lucro quase zero.

Concordamos com FRANÇA & SOARES (1997), quando afirmam que o idoso é marginalizado quando considerado como aquele indivíduo que não mais produz, quando é impedido de fazê-lo pela sociedade que, muitas vezes, tende a tratá-lo como incapaz, enfermo, ou mesmo identifica-o com as crianças nos aspectos de dependência, insegurança, ausência de autoridade e poder.

Como toda a pessoa, os idosos desejam gozar de uma correta independência o que inclui evidentemente o aspecto econômico. Sob o nosso ponto de vista, a aposentadoria com um salário considerado uma “violência”, que não consegue suprir o mínimo necessário para a manutenção de uma vida digna, leva muitos idosos a perderem parte de sua vivacidade, parte de sua auto-estima, visto que a maioria dessas pessoas ao aposentar-se, deixam geralmente de produzir, coisa que antes lhes conferia prazer e alegria. Sob este enfoque, Stejilevich in FRANÇA & SOARES (1997, p. 145) afirma que:

a aposentadoria implica uma mudança de papel na vida cotidiana, dentro e fora do núcleo familiar, levando, às vezes, a uma perda da auto-estima, a uma diminuição dos ganhos econômicos, etc. e, freqüentemente, à manifestação de enfermidades psíquicas e físicas.

Na tabela 4 conferimos a freqüência de visitas recebidas pelos idosos residentes nos asilos.

**Tabela 4** – Freqüência de visitas recebidas pelos idosos residentes nos asilos Vila Itagiba e Abrigo Espírita Oscar José Pithan - Santa Maria (RS)/99.

Freqüência	Nº	%
Às vezes	12	60
Mensalmente	8	40
Total	20	100

Como observamos, é alto o índice de idosos que refere receber poucas visitas. Notamos, durante as entrevistas, que a frase “às vezes” confundia-se com “raramente”, sendo, na grande maioria, prevalente esta última, e, além disso, essas visitas eram realizadas quase que, na totalidade, por parentes distantes, amigos “conhecidos” e pessoas da comunidade, que visitavam todos os internos. Os idosos que disseram receber visitas mensais, foram aqueles que ainda mantêm algum relacionamento mais íntimo com amigos e parentes, que ainda possuem alguém que zele por eles fora da instituição.

Conforme o exposto por BORN (1996, p. 407),

não podemos esperar que todas as famílias tenham uma relação amorosa com o idoso, ..., é preciso fugir à tendência de transformar o idoso em vítima e a

família em vilã, e procurar compreender a dinâmica da situação, avaliando as forças e as debilidades da família, a duração dos problemas e de que maneira as atuais necessidades do idoso estão afetando o relacionamento entre os membros da família.

## CONCLUSÕES

Para finalizar este trabalho, mesmo considerando as limitações, concluímos que grande parte da literatura consultada confere resultados importantes quanto à alternativa asilamento para pessoas que residem por um tempo determinado ou definitivamente.

Muitas das pessoas entrevistadas (asilados) perderam o controle de suas vidas, não tiveram liberdade de tomar decisões por outras alternativas e sentiram falta dos familiares porque tiveram de abandonar um importante lugar de referência: a sua casa. Asilo é um termo carregado de estereótipos negativos, mas não é possível esquecer as necessidades bio-psico-sociais desses idosos, preparando-os para um envelhecimento institucionalizado, que possa garantir-lhes uma continuidade de cuidados dignos em instituições que atuam com escassez de recursos.

Devido aos conhecimentos obtidos durante a pesquisa torna-se importante sugerir uma programação planejada para os idosos institucionalizados onde participe uma equipe multidisciplinar a fim de que modifiquem a rotina diária do idoso para que essa não se torne monótona e repetitiva.

Por último, cabe às Instituições Governamentais ou não do município de Santa Maria elaborarem políticas e programas de recursos materiais e de capacitação de recursos humanos, "cuidadores", que permitam satisfazer as necessidades essenciais das pessoas asiladas, e, garantam que as mesmas gozem de uma qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Marlene Aparecida Franco. 1997. Problemas de vida de pessoas idosas institucionalizadas de diferentes classes sociais - uma proposta pedagógica. In: A EDUCAÇÃO E O MERCOSUL/ CONESUL. DESAFIO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. *Anais...* v. 3 p. 201 – 218.
- BEAUVOIR, Simone de. 1993. Solidão não tem idade. *Problemas Brasileiros*, São Paulo, n. 298, p. 40 – 44, jul/ago.

- BORN, Tomiko. 1996. Cuidado ao idoso em instituição. In: NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, p. 403 – 414.
- BRENER, Jayme; OLIVEIRA, Malu. 1994. Depósito de velhos. **Isto É**, São Paulo, n. 1286, p. 78, 25 maio.
- CUNHA, Raquel Vieira da. 1979. Ser velho é obrigação? **Psicologia Atual**. São Paulo, Ano I, n. 8, p. 37 – 38.
- DES LANDES, Suely F. 1994. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, p. 31–50.
- DIAS, Thereza. 1995. O idoso na família. **Família Cristã**, São Paulo, Ano 61. n. 717, p. 24 – 26, set.
- FRANÇA, Lúcia Helena; SOARES, Neusa Eiras. 1997. A importância das relações intergeracionais na quebra de preconceito sobre a velhice. **Terceira idade: desafios para terceiro milênio**. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 143-169.
- LEME, Luiz Eugênio Garcez; SILVA, Paulo Sérgio Carvalho Pereira da. 1996. O idoso e a família. In: NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, p. 92 – 97.
- LIMA, Genoveva Miranda de. 1985. Asilo: solução para o idoso. **Vida e Saúde**, São Paulo: Casa. p. 22 – 25.
- LOLA, Maria Jurandy de Freitas; FERNANDES, Maria das Graças Melo. 1998. **O Mundo da Saúde**. São Paulo. Ano 22, v. 22, n. 2, mar/abr.
- MEDEIROS, Álvaro. 1962. Tratamento psicoterápico em geriatria. **Arquivos da Clínica Pinel**. Porto Alegre, v. II, n.4, p. 137 – 140.
- PAIVA, Vilma Maria Barreto. 1992. A mulher de meia idade, perdas, solidão e corpo. **A Terceira Idade**. São Paulo. Ano 4, n. 5, p. 5, jun.
- ZANIN, Brunilda C. Reys L. 1985. Asilo: solução para o idoso. In: LIMA, Genoveva Miranda de. **Vida e Saúde**. São Paulo: Casa, p. 22 – 25.